

[Página inicial](#) [Entretenimento](#) [Literatura](#)

Literatura

Biblioteca Nacional apresenta acervo com 400 obras raras

Os títulos serão exibidos ao público e a pesquisadores após a pandemia

Luiz Prisco

14/05/2021 11:25, atualizado 14/05/2021 11:25

METRÓPOLES**Compartilhar notícia**

Rafaela Felicciano/Metrôpoles



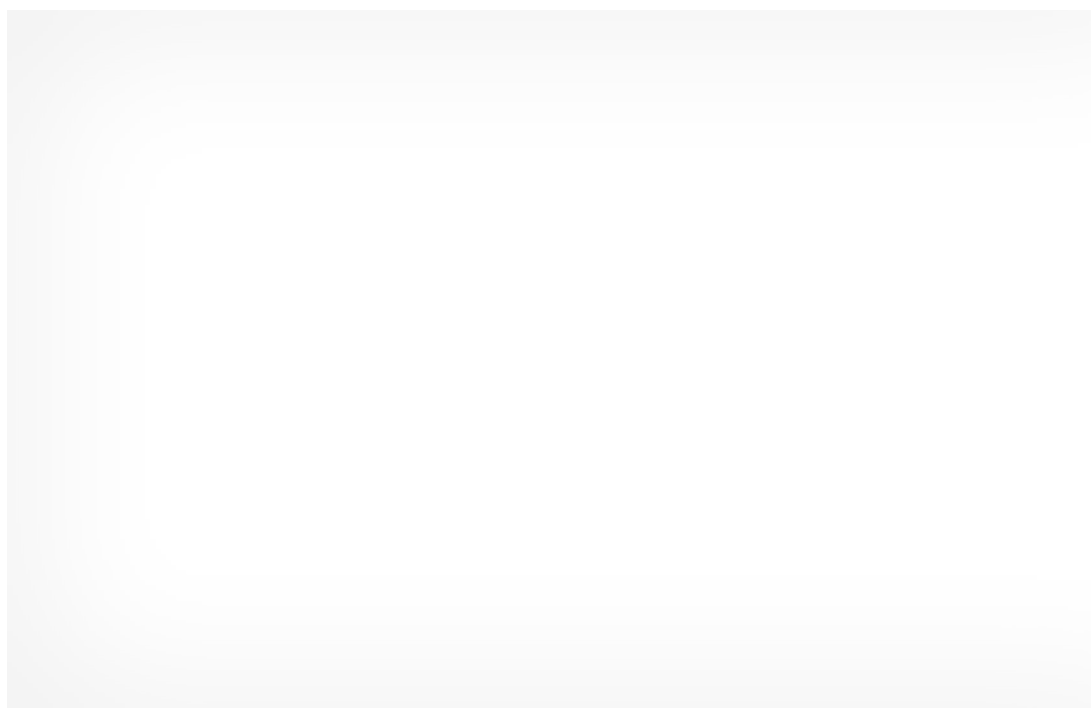
[ouvir notícia](#)

0:00 1.0x

A **Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)**, maior biblioteca pública do Distrito Federal, apresenta a Coleção de Documentos Históricos Brasileiros, voltada à memória nacional, e a Coleção de Obras Raras, formada por exemplares que possuem alguma particularidade notável. O acervo, composto por 400 livros, é inédito – boa parte do material não estava devidamente catalogado.

“Com a pandemia, conseguimos nos dedicar ao processamento das obras no sistema SophiA [software de catalogação] e estamos finalizando a organização do acervo para possibilitar consulta à coleção quando a biblioteca voltar ao atendimento”, conta a bibliotecária à frente do trabalho, Mariana Giubertti Guedes Greenhalgh (foto ao lado), mestre e doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB).

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



2 Rede paulista Livraria da Vila abrirá unidade em shopping de Brasília

3 Cartas a uma Negra promove encontro literário entre duas gigantes

4 Crítico literário e imortal Alfredo Bosi morre, aos 84 anos, de Covid

No acervo, há títulos como, por exemplo, a primeira edição do *Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa, de 1956, com dedicatória do autor. O mesmo ocorre com *A Maçã no Escuro*, romance de Clarice Lispector de 1961, com dedicatória da autora.

O acervo poderá ser consultado por pesquisadores credenciados e exibidos ao público mediante agendamento assim que o controle da pandemia da Covid-19 permitir a reabertura dos equipamentos públicos.

Sobre a capital, uma obra considerada rara é o livro *Quanto Custou Brasília*, de Maurício Vaitsman, com dedicatória do autor e assinado por Juscelino Kubitschek em 1968. Outro destaque é *Prelúdio da Cachaça: Etnografia, História e Sociologia da Aguardente no Brasil*, do folclorista brasileiro Luís da Câmara Cascudo, de 1968, com xilogravuras de J. Borges, artista e cordelista pernambucano.

A diretora da BNB, Elisa Raquel Sousa Oliveira, reforça que o acervo é constituído de material diversificado, oriundo de diversas coleções da própria Biblioteca Nacional, de acordo com dois critérios principais de seleção: raridade e preciosidade.

“Não basta que a obra seja difícil de achar ou antiga, é preciso também que seja única, inédita, faça parte de alguma edição especial ou apresente algum traço de distinção, como uma encadernação de luxo ou o autógrafo de uma celebridade”, explica a gestora.

 Ela promete que, na reabertura da BNB, o público também poderá apreciar

o sentimento de pertencimento na população, ao perceber o valor deste patrimônio que o Brasil possui”, defende.

Com informações da Agência Brasília

Fique por dentro!

Receba notícias de Entretenimento/Celebridades no seu WhatsApp e fique por dentro de tudo! Basta acessar o [canal de notícias do Metrôpoles no WhatsApp](#).

Para ficar por dentro de tudo sobre o universo dos famosos e do entretenimento siga o [perfil Metrôpoles Fun no Instagram](#).

RODOVIÁRIA

VER COMENTÁRIOS

RECOMENDADOS

Tá bombando



Distrito Federal

Jovem de 14 anos terá dor aliviada, mas irmão gêmeo espera a Justiça



Grande Angular

Lula veta mudança na Lei da Ficha Limpa que beneficiava Arruda, Garotinho e Cunha



Na Mira

Mulher que urinou na rua “incorporou entidade” e tocou terror em DP



Fábia Oliveira

Advogado celebra vitória e diz que Jojo Todynho atuou na legalidade